



DESBLOQUEANDO O POTENCIAL DA IA NO BRASIL - 2026

A próxima onda de IA chegou

A jornada da IA no Brasil chegou a um momento decisivo. Metade das empresas em todo o país já usa IA, o que representa quase 12 milhões de empresas. A IA está se consolidando como uma competência essencial na economia brasileira, ajudando as empresas a competir de forma mais eficaz, investir com mais confiança e desbloquear novas oportunidades de crescimento. Este progresso rápido coloca o Brasil em uma posição privilegiada para aproveitar a próxima geração de tecnologias de IA e seu potencial econômico transformador.

O relatório [Desbloqueando o Potencial da IA no Brasil - 2025](#) mostrou que a adoção de IA estava se acelerando rapidamente, mas relativamente poucas organizações haviam progredido para as aplicações mais avançadas e transformadoras da IA. A pesquisa de 2026 conclui que essa dinâmica continuou. À medida que a adoção da IA se torna cada vez mais difundida, o foco agora vai além de quem está usando a IA para como as organizações podem explorar mais o seu potencial.

À medida que a próxima geração de IA, incluindo a IA agêntica e a IA física, começa a surgir, as empresas precisarão de mais do que apenas acesso à tecnologia. O sucesso dependerá da capacidade de construir as bases necessárias para implantar a IA avançada em escala. Isso inclui medir o valor para o negócio, acessar ecossistemas de nuvem e IA confiáveis e flexíveis, desenvolver a capacidade da força de trabalho e preparar-se para tecnologias de IA cada vez mais sofisticadas. As empresas já estão extraindo valor da IA, mas aquelas que desenvolverem essas bases estarão mais bem posicionadas para acelerar a inovação e capturar todos os benefícios econômicos da próxima onda de IA.

A pesquisa deste ano, portanto, vai além da adoção da IA para examinar as capacidades que moldarão a próxima fase de crescimento do Brasil impulsionado pela IA. Ela explora a prontidão para as tecnologias de IA da próxima geração, a escolha e a flexibilidade no cenário da IA, a capacidade da força de trabalho e a crescente importância de medir o valor da IA, questionando não apenas quantas empresas estão adotando a IA, mas como o Brasil pode aproveitar a dinâmica atual para desbloquear todo o seu potencial econômico.

Principais conclusões

- A adoção da IA atingiu um novo marco, com **50%** das empresas usando IA atualmente, um aumento em relação aos **40%** do ano passado, representando quase 12 milhões de empresas em todo o Brasil.
- Muitas empresas ainda não estão prontas para a próxima geração de IA. Apenas **21%** das organizações se sentem totalmente ou muito prontas para adotar tecnologias como a IA agêntica.
- A nuvem tornou-se uma base fundamental para a adoção da IA. **88%** das empresas brasileiras agora usam tecnologias de nuvem, o que apoia o acesso à infraestrutura necessária para escalar a IA.
- As empresas estão vendo valor na IA, mas muitas têm dificuldade em medi-lo. Apenas **33%** das organizações estão confiantes em sua capacidade de medir com precisão o ROI da IA.
- As habilidades continuam sendo uma das maiores barreiras para a adoção da IA. **48%** das empresas citam a escassez de capacidade em IA e digital como uma barreira para adotar ou expandir a IA.
- As empresas buscam maior segurança regulatória. **73%** afirmam que a clareza na regulamentação da IA é importante para apoiar a adoção e a inovação em IA.

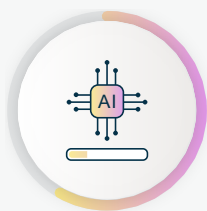


Dados de acompanhamento: Adoção de IA em 2026

A adoção de IA no Brasil continua a acelerar. Metade das empresas (**50%**) agora relata usar IA, um aumento em relação aos **40%** em 2025, o que significa que mais de 2,75 milhões de empresas adotaram a IA no último ano – ou mais de cinco por minuto. Entre os entrevistados, a adoção da nuvem aumentou para **88%**, refletindo o investimento contínuo nas bases digitais necessárias para apoiar a adoção da IA. As empresas também estão colocando a IA no centro de sua estratégia de longo prazo: **76%** identificam a adoção da IA como uma prioridade estratégica principal ou alta, e **81%** dos que adotaram a IA dizem que a IA agora desempenha um papel fundamental ou importante em sua estratégia de negócios geral. O investimento está se traduzindo em valor para o negócio, com **68%** das organizações aumentando o investimento em IA no último ano, **72%** dos que adotaram a IA relatando ganhos de produtividade e **79%** esperando que a IA impulse o crescimento dos negócios nos próximos doze meses.

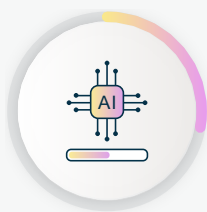
A divisão digital contínua

Uma divisão identificada no relatório do ano passado continua a surgir. Analisando mais a fundo como as empresas estão implementando a IA, desde a adoção inicial até o uso avançado para transformação, a maioria das organizações ainda permanece nos estágios iniciais de adoção.



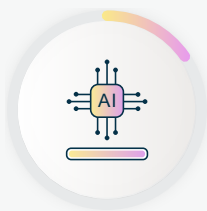
Adoção básica de IA:

58% das empresas que adotam IA permanecem focadas principalmente em usos mais básicos de IA e estão focadas em ganhos incrementais (por exemplo, impulsionar eficiências e otimizar processos), em vez de inovação (por exemplo, desenvolver novos produtos ou revolucionar setores). Estas empresas estão utilizando chatbots disponíveis publicamente para tarefas de rotina ou adquirindo soluções de IA prontas para uso. Isso em comparação com **62%** no ano passado.



Adoção intermediária de IA:

27% avançaram para o estágio intermediário de adoção de IA, integrando IA nos produtos e serviços que oferecem a seus clientes, resultando em melhorias de eficiência e experiências de cliente mais inovadoras.



Adoção avançada de IA:

Apenas **15%** alcançaram o estágio mais transformador de integração de IA, usando sistemas de IA avançados, combinando múltiplos modelos, criando sistemas de IA personalizados ou implantando IA agêntica ou autônoma. Isso representa um aumento modesto, mas encorajador, em relação aos **12%** do ano passado.

As startups continuam na vanguarda da inovação em IA do Brasil. A pesquisa do ano passado descobriu que as startups estavam liderando o uso avançado de IA, e este ano o mesmo padrão se mantém: **68%** adotaram IA, um aumento em relação aos **53%** do ano passado. **26%** delas alcançaram o estágio mais transformador de integração de IA – usando sistemas de IA avançados, combinando múltiplos modelos ou implantando IA agêntica – em comparação com **13%** das PMEs e apenas **9%** das grandes empresas. Essa liderança em inovação se estende ao lançamento de novas ofertas no mercado: **48%** das startups lançaram um novo produto ou serviço orientado por IA (um aumento em relação aos **31%** no ano passado), em comparação com **36%** do total de empresas que adotaram a IA. **49%** das startups agora empregam talentos dedicados e específicos para IA, um aumento em relação aos **37%** no ano passado, o que está elevando seu uso de IA e a inovação impulsionada por IA para o próximo nível.

Para muitas organizações, a adoção da IA permanece concentrada em projetos-piloto, ferramentas de produtividade ou casos de uso isolados, em vez de impulsionar uma transformação empresarial mais ampla – o que é demonstrado pelo fato de que apenas **36%** dos que adotaram a IA lançaram um novo produto ou serviço orientado por IA. Ao mesmo tempo, o apetite por maior adoção é forte; **87%** dos que adotaram esperam usar consistentemente pelo menos uma ferramenta ou tecnologia de IA em doze meses, e **74%** das empresas dizem acreditar que a IA transformará seu setor em cinco anos – reconhecendo o valor que a tecnologia possui.

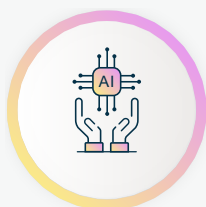
Embora o uso de IA esteja se tornando generalizado, poucas organizações estabeleceram as estruturas necessárias para escalá-lo de forma eficaz. Apenas **29%** relatam ter uma estratégia de IA formal e abrangente, e apenas **31%** descrevem sua organização como tendo um forte conjunto de habilidades em IA.

Para as empresas em todo o Brasil, o progresso em direção aos casos de uso avançados da IA e à inovação transformadora que os acompanha não é tão rápido quanto poderia ser. Com a IA da próxima geração surgindo rapidamente e comprimindo os cronogramas de inovação, é mais importante do que nunca que as empresas sejam capacitadas para ir além dos casos de uso mais básicos da IA.

Construindo as bases para a adoção avançada de IA

Os resultados sugerem que a tecnologia em si não é mais a principal restrição para a adoção da IA. Muitas empresas já têm acesso a ferramentas de IA, estão investindo nelas e reconhecem sua importância estratégica. A próxima fase de adoção da IA dependerá se as organizações conseguirem construir as capacidades necessárias para implantar tecnologias avançadas em escala.

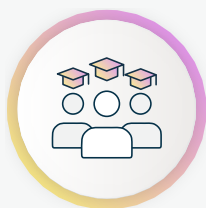
Em toda a pesquisa, quatro bases emergem consistentemente como fatores que moldam a competitividade da IA a longo prazo:



Prontidão para a próxima geração de IA, garantindo que as organizações possam ir além das ferramentas de produtividade atuais e adotar sistemas de IA mais avançados à medida que surgem.



Escolha e flexibilidade no cenário de IA, permitindo que as empresas acessem as tecnologias, a infraestrutura de nuvem e os fornecedores mais adequados às suas necessidades, mantendo a resiliência e a segurança.

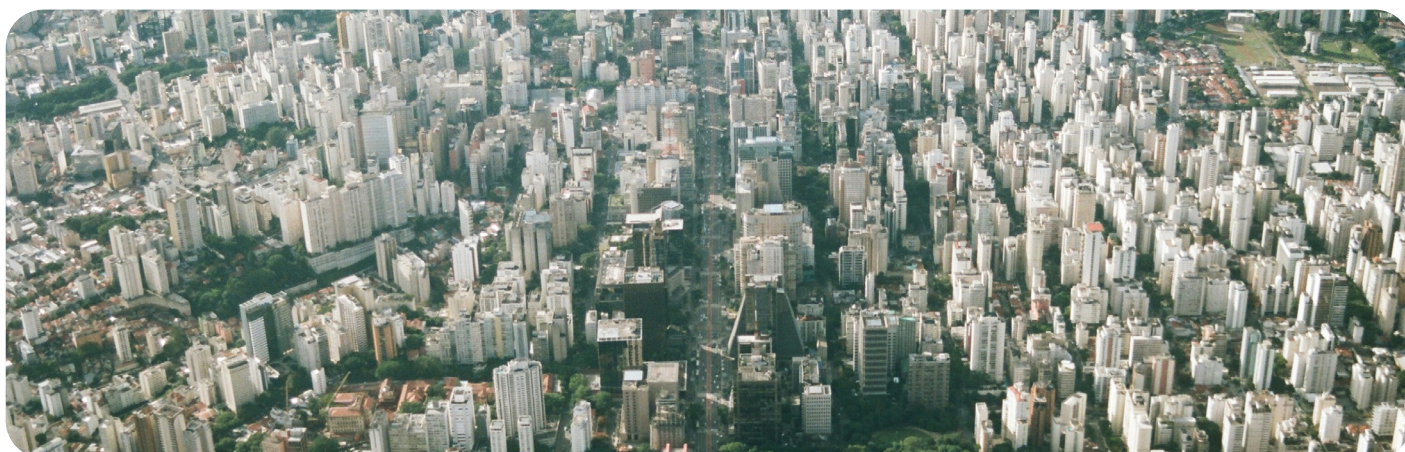


Capacidade da força de trabalho, equipando os funcionários com as capacidades em IA e digital necessárias para implantar, gerenciar e trabalhar ao lado da IA.



A capacidade de demonstrar valor para o negócio, dando às organizações a confiança e as evidências para escalar o investimento em IA.

Essas bases se reforçam mutuamente. As organizações que conseguem medir o valor são mais capazes de justificar investimentos adicionais. Forças de trabalho qualificadas estão mais bem posicionadas para adotar tecnologias de IA cada vez mais avançadas. Cenários tecnológicos confiáveis fornecem a flexibilidade para inovar, mantendo a segurança e a resiliência. Fortalecer essas capacidades se tornará ainda mais importante à medida que as empresas adotarem a próxima geração de IA e operarem em um cenário regulatório em evolução, ressaltando a necessidade de um ambiente de políticas favorável que apoie a inovação juntamente com a adoção responsável da IA.



As empresas ainda não se sentem prontas para a próxima onda de IA

A conscientização sobre a IA agêntica está aumentando, mas a lacuna entre a familiaridade e a implantação permanece significativa. Cerca de uma em cada quatro empresas (**26%**) diz que já ouviu falar de IA agêntica. Das que estão familiarizadas com a tecnologia, apenas **6%** relatam ter implantado totalmente a IA agêntica, enquanto **31%** estão experimentando ou realizando projetos-piloto com ela. Outras **45%** têm planos de usar IA agêntica ou estão considerando seu uso, enquanto **15%** dizem que não têm planos de adotá-la.

Aquelas que adotaram a IA agêntica estão obtendo benefícios em seus negócios: **57%** relatam tomada de decisão e execução mais rápidas, **64%** relatam aumento da eficiência operacional ou produtividade, e **49%** relatam melhor escalabilidade das operações.

A maioria das empresas não se sente pronta para adotar essas tecnologias emergentes, mas as startups e os setores líderes são um ponto positivo. Apenas **21%** das empresas dizem se sentir totalmente ou muito prontas para adotar tecnologias de IA da próxima geração, como a IA agêntica – em contraste com **41%** das startups. **37%** de todas as empresas dizem estar apenas um pouco prontas, e **42%** dizem estar pouco ou nada prontas.

As empresas apontam para restrições persistentes que as impedem de passar da prontidão para a implantação real da IA da próxima geração:



46% citam a escassez de habilidades em IA e digital como uma barreira para a adoção de tecnologias da próxima geração, enquanto **36%** citam barreiras técnicas ou relacionadas a dados.



35% citam capacidade interna insuficiente da força de trabalho.



29% citam acesso limitado a ferramentas ou infraestrutura de IA da próxima geração.

Estudo de caso 1: Inter



O Inter, um dos maiores bancos digitais do Brasil com mais de 45 milhões de clientes, implementou um assistente financeiro de IA agêntica, integrado à sua plataforma conversacional “Seven”. Em apenas 5 meses, a solução processou mais de 520 mil interações com 300 mil+ usuários únicos em 13 domínios financeiros, gerando economia estimada de R\$ 1 milhão em redução de chamados de suporte. O assistente atende quatro segmentos de clientes (pessoa física, pessoa jurídica, conta global e residentes nos EUA) com disponibilidade 24/7, tempo médio de resposta de 13,4 segundos e crescimento de **5.113%** na adoção. Além do atendimento, o Inter aumentou sua capacidade de investigação de crimes financeiros em **108%** e a identificação de casos de financiamento ilícito em **1.480%** com IA na AWS. Com mais de 400 agentes de IA já em operação, o Inter posiciona a inteligência conversacional como o próximo modelo de engajamento após agências e aplicativos, democratizando a consultoria financeira pessoal para uma população em que **74%** sofre de ansiedade financeira.



As empresas valorizam a escolha e a flexibilidade como uma base facilitadora para a adoção da IA

A nuvem se tornou uma base fundamental para a próxima fase da adoção de IA. À medida que as organizações implantam tecnologias de IA avançadas, elas necessitam de uma infraestrutura de nuvem e IA que possa apoiar a inovação, escalabilidade, segurança e resiliência. As empresas veem cada vez mais o acesso a um ecossistema de nuvem e IA competitivo e flexível como uma base facilitadora fundamental para adotar e escalar com IA – elas querem a capacidade de escolher as tecnologias que melhor atendam às suas próprias necessidades de negócios e às de seus clientes.

As empresas enfatizam consistentemente a importância do acesso a fornecedores de tecnologia globais, especialmente ao buscarem inovar e escalar para além dos mercados domésticos.

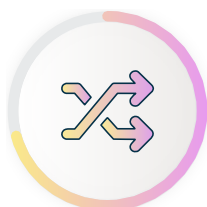


82% das empresas dizem que o acesso a empresas de tecnologia globais é importante para a adoção de IA.



74% dizem que o acesso é importante para a inovação, e **66%** para escalar rapidamente.

Quando as empresas selecionam suas tecnologias, suas prioridades são velocidade, escalabilidade, resiliência, segurança e a capacidade de fazer as escolhas tecnológicas certas com base nas necessidades do cliente. Como resultado, em vez de depender exclusivamente de fornecedores nacionais, muitas organizações operam em ecossistemas mistos, selecionando parceiros de tecnologia com base na capacidade e no desempenho.



71% das empresas afirmam ter opções adequadas para selecionar e alternar entre diferentes fornecedores de tecnologias de IA.



78% afirmam que ter essa capacidade de escolha e de alternância é extremamente ou muito importante para apoiar a sua adoção de IA



63% relatam que atualmente utilizam uma combinação de fornecedores de diferentes regiões, em vez de trabalharem principalmente com fornecedores do seu país de origem.

Para as empresas que utilizam tecnologia de fornecedores estabelecidos fora do Brasil, as principais razões são: liderança tecnológica percebida ou capacidades avançadas (**60%**), forte segurança e governança de dados (**52%**) e melhores opções de escalabilidade, desempenho e integração (**43%**).

As empresas definem a soberania através da confiança, da segurança e da escolha

A soberania digital é um conceito amplo e em evolução, com diferentes definições surgindo entre as empresas e os formuladores de política pública. Para as empresas brasileiras, a soberania digital é entendida menos em termos de onde os fornecedores de tecnologia estão baseados e mais através de dados seguros, governança confiável, resiliência e flexibilidade para escolher entre fornecedores de tecnologia.

Quando questionadas sobre o que a soberania digital significa mais para elas, as empresas a associam mais frequentemente à governança de dados, segurança, controle, interoperabilidade e resiliência. As respostas selecionadas com mais frequência são:



Padrões sólidos de proteção de dados, privacidade e cibersegurança (**21%**).



Controle sobre como e onde os dados são armazenados e processados (**18%**).



Regras claras sobre quem pode acessar os dados e em que condições (**13%**).

Em contrapartida, apenas **7%** definem a soberania principalmente como a redução da dependência de fornecedores de tecnologia não brasileiros e apenas **5%** como a propriedade ou controle brasileiro em toda a cadeia de fornecimento digital e de IA.

A pesquisa também sugere que as empresas estão concentradas em criar as bases necessárias para adotar com sucesso a IA, em vez de darem prioridade à infraestrutura local por si só. Quando questionadas sobre as prioridades de investimento futuras, as organizações dão mais ênfase a áreas como as habilidades, o desenvolvimento da força de trabalho, a cibersegurança, a inovação e o acesso a tecnologias avançadas do que à criação de uma infraestrutura de IA ou de nuvem exclusivamente baseada no Brasil.

- Ao classificar as prioridades para o investimento público em tecnologia e inovação, **62%** colocam o desenvolvimento de habilidades, a requalificação e a capacitação da força de trabalho entre as cinco principais prioridades, a cibersegurança e a resiliência digital (**56%**), seguidas da adoção de tecnologias digitais e de IA pelas empresas (**55%**) e do financiamento da pesquisa e inovação (**47%**).
- Apenas **24%** classificam as infraestruturas de nuvem adicionais, financiadas pelo Estado, como uma prioridade muito alta ou alta para os gastos públicos no Brasil, entre as suas cinco principais prioridades, juntamente com as infraestruturas específicas de IA financiadas pelo Estado, como capacidade de computação, centros de dados e computação de alto desempenho (**27%**).

As empresas veem a infraestrutura de nuvem e IA como uma base facilitadora para o sucesso da IA a longo prazo. Em vez de dar prioridade às infraestruturas com base apenas na sua localização, as organizações querem ambientes de nuvem confiáveis, seguros e resilientes que lhes deem a flexibilidade de acessar as tecnologias mais adequadas às suas necessidades. À medida que surgem sistemas avançados de IA, a manutenção do acesso a infraestruturas de nuvem competitivas e a diversos cenários de IA será fundamental para ajudar as empresas brasileiras a inovar, a escalar a implementação da IA e a manterem-se competitivas a nível internacional.



Estudo de caso 2: Cogna Educação



A Cogna Educação, maior empresa de educação da América Latina com 24 milhões de alunos em 5 mil municípios brasileiros, construiu um Trabalhador Digital Inteligente que acelera a criação de conteúdo acadêmico. Diante de prazos de 20 a 90 dias para produzir um único curso, a Cogna desenvolveu um agente de IA com aprendizado contínuo e modelo “acadêmico-no-loop”, que armazena feedbacks de educadores como episódios de memória reutilizáveis, permitindo ao sistema aplicar automaticamente os aprendizados em conteúdos futuros. A solução alcançou redução de **86%** no esforço operacional, economia de até **90%** nos custos (milhões de dólares anuais) e reduziu a criação de conteúdo de 20 dias para apenas 3 dias, mantendo a qualidade pedagógica.

Muitas empresas ainda não dispõem das habilidades digitais de que necessitam, enquanto a IA redefine o futuro do trabalho

As habilidades estão se tornando a restrição definidora das ambições de IA do Brasil

À medida que a adoção da IA se expande no Brasil, o desafio que muitas organizações enfrentam já não é o de saber se devem adotar a IA, mas sim se têm a capacidade da força de trabalho necessária para escalar com sucesso.

As empresas identificam consistentemente o talento e a prontidão da força de trabalho como algumas das barreiras mais significativas à adoção e expansão da IA: **48%** das organizações citam a escassez de habilidades em IA e digital como uma barreira à adoção ou expansão das tecnologias de IA. Estes desafios estendem-se para além das funções de especialista em IA: as empresas relatam que demoram, em média, cinco meses para encontrar um funcionário com as capacidades digitais adequadas para uma determinada função, e **29%** não têm atualmente quaisquer funções técnicas internas.

Ao mesmo tempo, as empresas reconhecem que o talento será fundamental para a competitividade futura, com **84%** afirmando que o acesso a talentos qualificados em IA e a programas de capacitação é importante para apoiar o crescimento da sua empresa e do seu setor.

A diferença entre a ambição e a prontidão é particularmente notável. Embora **82%** das organizações esperem que as habilidades em IA sejam importantes no seu setor nos próximos cinco anos, apenas **31%** descrevem atualmente a sua organização como tendo um conjunto sólido de habilidades no assunto. Muitas permanecem nas fases iniciais de desenvolvimento, com **45%** afirmando que estão apenas começando a desenvolver competências em IA.

O resultado é um consenso crescente de que o talento pode se tornar o fator determinante para saber quais as organizações que irão conseguir capturar o valor da IA nos próximos anos. Refletindo isto, **62%** classificam o desenvolvimento de habilidades, a requalificação e a capacitação da força de trabalho entre as mais altas prioridades do Brasil para o investimento público em tecnologia e inovação.

A IA está se tornando mais acessível em toda a economia

Embora as habilidades continuem sendo uma grande limitação, as empresas acreditam cada vez mais que a própria IA está se tornando mais acessível. O surgimento de serviços de IA baseados em nuvem, ferramentas fáceis de usar e interfaces intuitivas está reduzindo as barreiras à adoção e permitindo que a IA se espalhe para além das equipes de tecnologia tradicionais. **72%** das organizações concordam que as tecnologias de IA são acessíveis às empresas do seu setor, sugerindo que para muitas empresas o desafio já não é o acesso à tecnologia em si, mas como utilizá-la de forma eficaz.

Quando questionadas sobre o que está impulsionando esta crescente acessibilidade, as empresas apontam mais comumente para a disponibilidade de soluções de IA a preços acessíveis, a presença de plataformas de IA de fácil utilização, os avanços na computação em nuvem e na infraestrutura de IA e a ampla disponibilidade de capacitação e apoio.

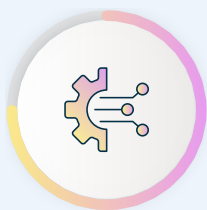
Esta mudança está alterando as expectativas em toda a força de trabalho: **64%** das organizações afirmam que esperam que os funcionários estejam familiarizados com as ferramentas básicas de IA, e **52%** afirmam que esperam que os funcionários se sintam à vontade para utilizar as ferramentas básicas de IA.

As empresas também veem a IA como uma força para a democratização das oportunidades econômicas. **70%** acreditam que a IA está permitindo que as pequenas empresas no Brasil cresçam mais rapidamente, enquanto **61%** acreditam que a IA está permitindo que as pequenas empresas possam competir de forma mais eficaz no cenário internacional. Em conjunto, estas conclusões sugerem que a IA está reduzindo as barreiras tradicionais ao crescimento e permitindo que um leque mais vasto de organizações acesse capacidades avançadas que antes estavam reservadas a grandes empresas.

A IA está remodelando empregos, habilidades e oportunidades

O impacto a longo prazo da IA na força de trabalho do Brasil será provavelmente definido menos pela substituição de postos de trabalho e mais pela transformação dos mesmos. As empresas esperam que a IA remodele as funções existentes, crie novas formas de trabalho e expanda a participação econômica em diferentes regiões do país: **66%** concordam que as ferramentas de IA poderiam aumentar o acesso a oportunidades econômicas para pessoas que vivem fora dos maiores centros urbanos do Brasil, e **69%** acreditam que a IA ampliará as oportunidades econômicas em regiões menos desenvolvidas do Brasil nos próximos cinco anos.

Muitos também veem a IA como um fator de expansão da participação na economia digital:



75% concordam que as ferramentas de IA estão tornando tecnologias digitais avançadas acessíveis a uma gama mais ampla de empresas e trabalhadores.



68% acreditam que as ferramentas digitais baseadas em IA podem facilitar a participação dos trabalhadores independentes e das pequenas empresas na economia formal.

Em vez de antecipar uma eliminação generalizada de empregos, as organizações estão mais propensas a esperar uma evolução da força de trabalho: **59%** afirmam que a IA criará principalmente novas funções ou transformará significativamente as existentes nos próximos três a cinco anos. **27%** acreditam que a IA tanto criará quanto eliminará funções, com saldo neutro.

Espera-se que os postos de trabalho que surgirem sejam diferentes dos atuais. As empresas esperam um crescimento nas funções híbridas que combinam conhecimento do setor com capacidades de IA, aumento na demanda por profissionais capazes de supervisionar e validar sistemas de IA e maior ênfase em responsabilidades estratégicas, analíticas e de tomada de decisão.

Essas expectativas em mudança já estão influenciando os planos de contratação. As empresas estimam que **41%** das futuras contratações exigirão letramento em IA, enquanto **16%** exigirão conhecimentos especializados em IA. Os empregadores também indicam que estão dispostos a pagar mais por essas capacidades, com as ofertas salariais aumentando em média **34%** para candidatos com fortes habilidades em IA.

A IA está remodelando as habilidades que os trabalhadores precisam, alterando a natureza de muitos empregos e criando novos caminhos para a participação econômica. Para o Brasil, garantir que os trabalhadores tenham acesso às capacidades necessárias para participar dessa transição pode ser um dos fatores mais importantes para a competitividade em IA a longo prazo.

As empresas estão investindo em IA, mas muitas ainda têm dificuldade em comprovar o valor.

Com o aumento dos investimentos em IA, as empresas brasileiras enfrentam cada vez mais uma questão crítica: como saber se a IA está, de fato, gerando valor? A pesquisa sugere que, embora as organizações estejam se tornando mais sofisticadas em sua abordagem de medição, muitas ainda não têm confiança na própria capacidade de avaliar o sucesso.

Muitas empresas relatam retornos que ultrapassaram o seu investimento inicial em IA (**66%**), ganhos de produtividade com a implementação de IA (**72%**) e crescimento de receitas atribuível à IA (**54%**). Mas a confiança na medição permanece muito inferior à confiança na adoção.

Quase metade das organizações (**47%**) não confia na sua capacidade de medir com precisão o ROI (retorno sobre o investimento) das suas iniciativas de IA, o que torna a medição uma das barreiras mais significativas para o aumento do investimento. Apenas uma em cada três (**33%**) afirma estar confiante na sua capacidade de medir com precisão o ROI dos projetos de IA. Apenas **28%** afirmam ter uma estrutura bem definida e consistentemente aplicada para medir o sucesso dos projetos de IA.

Mesmo entre as organizações que medem o desempenho da IA, o foco está muitas vezes na atividade e não nos resultados. Ao medir o sucesso de projetos de IA, as medidas mais comumente incluídas são economia de tempo ou custos (**64%**) e adoção e uso pelos funcionários (**49%**), enquanto menos incluem crescimento de receita ou novas fontes de receita (**38%**) ou resultados para clientes, como satisfação e retenção (**30%**).

A medição nem sempre é utilizada para orientar as decisões. Embora **38%** das organizações afirmem que métricas de desempenho de IA determinam diretamente se os projetos são ampliados ou interrompidos, **42%** dizem que as métricas informam as decisões, mas não são aplicadas de forma consistente, e **20%** afirmam que as métricas são acompanhadas, mas raramente influenciam as decisões ou nem sequer são usadas.

Medir o valor da IA está se tornando uma capacidade importante para a próxima etapa de adoção da IA. As organizações que conseguem demonstrar claramente os resultados comerciais estarão mais bem posicionadas para justificar o investimento contínuo, ampliar as iniciativas de IA bem-sucedidas e criar confiança em tecnologias de IA cada vez mais avançadas.



Recomendações: Desbloqueando o futuro da IA no Brasil

O Brasil ganhou tração na adoção da IA. A próxima oportunidade é transformar essa tração em melhorias concretas na vida das pessoas — serviços públicos mais rápidos e precisos, ambientes digitais mais seguros e uma força de trabalho mais capacitada — ao mesmo tempo em que ajuda as empresas a crescerem. As recomendações a seguir estabelecem ações práticas para acelerar a próxima fase de crescimento do Brasil impulsionado pela IA de uma forma que beneficie cidadãos, contribuintes e empresas.

1. Acelerar a prontidão para a IA, ajudando as empresas a irem além da experimentação

À medida que as tecnologias de IA se tornam cada vez mais sofisticadas, o próximo desafio do Brasil é ajudar mais empresas a transformar a adoção de IA em transformação em nível empresarial. O apoio dos setores público e privado deve se concentrar em ajudar as organizações a construir as bases necessárias para o sucesso da IA a longo prazo: preparar-se para a próxima geração de tecnologias de IA, fortalecer a infraestrutura de nuvem, dados e digital, desenvolver a capacitação da força de trabalho e equipar as empresas com as ferramentas e estruturas necessárias para medir o valor da IA e demonstrar o retorno sobre o investimento. Ajudar as organizações a passar de projetos-piloto para a implementação em escala permitirá que mais empresas invistam com confiança, acelerem a inovação e colham todos os benefícios econômicos da IA.

2. Tornar o setor público o principal adotante de IA do Brasil

O setor público tem a oportunidade de atuar como um catalisador e vitrine para a adoção da IA em toda a economia: **55%** das empresas afirmam que são mais propensas a aumentar sua adoção de IA quando o setor público adota a tecnologia.

O Brasil já tem bases digitais sólidas. Uma abordagem que prioriza a IA em todo o governo significa melhores resultados para as pessoas que dependem dos serviços públicos todos os dias:

- Para pacientes e médicos no sistema público de saúde: a IA pode ajudar os médicos a triar casos mais rapidamente, reduzir os tempos de espera por diagnósticos e liberar tempo dos especialistas – para que um paciente em um hospital público seja atendido mais cedo e um médico gaste menos tempo com burocracia e mais tempo com os pacientes.
- Para cidadãos que usam a infraestrutura pública digital do Brasil: a IA pode tornar os serviços proativos e personalizados, como pré-preenchendo formulários, respondendo a perguntas em português e reduzindo o tempo necessário para acessar um benefício ou documento.
- Para contribuintes: a IA pode melhorar a detecção de fraudes em benefícios públicos e aquisições, o que significa que o dinheiro público é protegido e gasto de forma mais eficiente.
- Para populações subatendidas e diversas: os serviços habilitados por IA em vários idiomas e formatos de acessibilidade podem alcançar pessoas invisibilizadas por processos manuais e exclusivamente presenciais.

Ao posicionar o setor público como o principal adotante de IA do Brasil, o governo pode demonstrar a implementação responsável da IA, criar demanda por habilidades digitais, construir confiança nas tecnologias de IA e acelerar a adoção em toda a economia.

3. Promover um ambiente favorável à inovação para o crescimento da IA

Promover um ambiente claro e favorável à inovação que dê a todos – empresas, instituições públicas e cidadãos – confiança para adotar a IA, com fortes salvaguardas para privacidade, segurança e uso responsável. **73%** afirmam que a clareza na regulamentação da IA é muito ou criticamente importante para sua adoção e inovação com IA, mas a conscientização sobre as propostas legislativas atuais permanece mista: apenas **20%** afirmam estar muito familiarizados com o debate e saber como a legislação proposta funcionaria, **28%** estão familiarizados com ele, mas não conseguiriam explicar como funcionaria, **30%** ouviram falar do debate apenas pelo nome e **22%** não ouviram falar do debate ou da legislação proposta. **67%** concordam que as empresas precisam de maior certeza sobre a direção futura da regulamentação da IA antes de fazer investimentos significativos em IA.

Isso é importante porque a conformidade já é uma parte significativa do investimento em tecnologia. Atualmente, as empresas alocam uma média de **26%** de seus gastos com tecnologia para a conformidade com regulamentações nacionais e internacionais (um aumento em relação aos **24%** do ano passado). Olhando para o futuro, **63%** esperam que a proporção de gastos com tecnologia associada à conformidade regulatória aumente ainda mais nos próximos três anos.

O Brasil pode criar um ambiente regulatório claro, estável e favorável à inovação que dê às empresas confiança para investir, mantendo ao mesmo tempo salvaguardas em torno da privacidade, segurança e uso responsável da IA. A regulamentação deve priorizar a viabilização da adoção e inovação da IA, minimizar encargos de conformidade desnecessários e garantir que empresas de todos os portes possam acessar e se beneficiar das tecnologias de IA emergentes.

4. Construir o programa de capacitação de habilidades em IA do Brasil para a competitividade a longo prazo

Para impulsionar o crescimento e a inovação por meio da IA, o Brasil pode ampliar os programas nacionais de capacitação em IA e treinamento da força de trabalho, com foco na alfabetização prática em IA, no talento de desenvolvedores e na qualificação para PMEs, garantindo que brasileiros em todas as regiões possam ter acesso às essas habilidades para se beneficiarem da IA – criando oportunidade e diversidade na economia digital, não apenas para grandes empresas, mas para trabalhadores, estudantes e pequenas empresas em todo o país. O Brasil deve priorizar parcerias entre governo, indústria, provedores de educação e empresas de tecnologia para garantir que trabalhadores e empresas possam ter acesso às capacidades necessárias para adotar, ampliar e se beneficiar da IA.

A oportunidade de IA do Brasil não se trata apenas de crescimento econômico, mas sim de uma melhor visita ao hospital, uma resposta mais rápida da infraestrutura pública digital, uma vida digital mais segura e um uso mais justo e eficiente dos recursos públicos. Essa é a justificativa para acelerar a adoção.

Construindo as bases para o futuro da IA no Brasil

O Brasil alcançou um momento decisivo em sua jornada de IA. Quase 12 milhões de empresas agora usam IA, o investimento continua a crescer e as organizações estão incorporando cada vez mais a tecnologia no centro de suas operações para impulsionar a produtividade, a inovação e o crescimento. À medida que a próxima geração de tecnologias de IA começa a surgir, o sucesso sustentado dependerá das capacidades que as empresas desenvolvem para adotar, ampliar e gerar valor da IA a longo prazo. A prontidão para IA avançada, o acesso a ecossistemas confiáveis e flexíveis de nuvem e IA, a capacitação da força de trabalho e a capacidade de medir o valor para os negócios ajudarão as organizações a implementar IA com confiança e acelerar a inovação. Ao continuar fortalecendo essas bases enquanto fomenta um ambiente que apoia as capacitações, a adoção responsável de IA e a inovação, o Brasil está bem posicionado para aproveitar o impulso de hoje e desbloquear a próxima geração de crescimento impulsionado por IA, aumentando a produtividade, a competitividade e a prosperidade econômica de longo prazo.



Apêndice

Metodologia

O trabalho de campo para este estudo foi realizado pela equipe de pesquisa da Strand Partners para a Amazon Web Services. Esta pesquisa seguiu as orientações estabelecidas pela Sociedade de Pesquisa de Mercado do Reino Unido e pela ESOMAR. Para os fins deste estudo, os líderes empresariais são definidos como fundadores, CEOs ou membros do C-suite das organizações.

“Cidadãos” são membros do público representativos em nível nacional com base no último censo disponível.

Para obter informações sobre nossa metodologia, envie suas perguntas para: polling@strandpartners.com.

No Brasil:

- Realizamos uma pesquisa com 1.000 membros do público com representatividade nacional, garantindo a representação com base em idade, gênero e região.
- Além disso, pesquisamos 1.000 líderes de negócios, representativos por porte da empresa, setor e região.

Amostragem:

Nosso processo de amostragem usou uma combinação de painéis on-line reconhecidos por sua validade e confiabilidade. Esses painéis são cuidadosamente selecionados para garantir uma representação diversificada de vários grupos demográficos. Para os líderes empresariais, os painéis são selecionados levando-se em consideração o tamanho da organização, o setor e a posição na empresa. Nosso objetivo com a estratégia de amostragem é obter uma combinação ideal que reflita a distribuição real de nossas populações-alvo nos respectivos mercados.

Técnicas de ponderação:

Após a coleta de dados, aplicamos um peso proporcional iterativo para corrigir quaisquer discrepâncias ou representações excessivas na amostra.

Pesquisa:

Este estudo foi elaborado com o objetivo de se aprofundar no cenário digital:

- Padrões de uso: Esta pesquisa avalia os padrões em evolução do uso da tecnologia digital. Estamos particularmente interessados em examinar os níveis de adoção e implementação de tecnologias, com foco em computação em nuvem e inteligência artificial.
- Percepções e atitudes: A pesquisa busca descobrir as percepções e atitudes predominantes em relação às tecnologias digitais, compreendendo os benefícios percebidos, os desafios e as possíveis ramificações das soluções tecnológicas atuais e emergentes.
- Barreiras e oportunidades: A pesquisa examina minuciosamente os desafios previstos e os possíveis caminhos que as empresas e os indivíduos antecipam em sua trajetória digital. Isso envolve a identificação de desafios, desde déficits de habilidades até complicações regulatórias, e o reconhecimento de oportunidades de crescimento, inovação e desenvolvimento de mercado.
- “Tamanho do prêmio”: A pesquisa esclareceu as repercussões econômicas e as perspectivas de crescimento vinculadas à transformação digital. Ao elucidar o “tamanho do prêmio”, pretendemos enfatizar a importância da transformação digital e promover mais investimentos e adoção de tecnologia.

Referências:

1. Calculado com base em estimativas recentes do número total de empresas ativas, que era de 23,5 milhões. Fonte: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>